



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

ARENGADORES

Marcos Roberto Inhauser

Rousseau em seu “O Governo da Polônia”, afirma que “poder-se-ia, para evitar um pouco os rodeios e os discursos sem pé nem cabeça, obrigar todo arengador a enunciar no começo de seu discurso a proposição que ele quer fazer”. Com alguma alteração de minha parte o próprio Rousseau vai dizer ainda “Não podendo o *arengador* empregar nem a força nem o raciocínio, é uma necessidade que ele recorra a uma autoridade de outra ordem, que possa conduzir sem violência e persuadir sem convencer. Eis o que forçou em todos os tempos os *pregadores* a recorrer à intervenção dos céus” (O Contrato Social, com as alterações em itálico).

Lembrei-me destas afirmações porque tenho ouvido sermões, os mais diversos, seja por pregadores de televisão, ou ao vivo nas igrejas que tenho visitado. E tenho constatado uma coisa que há tempos ouvi de um outro colega que comigo trabalhou: “ele muda o texto bíblico, muda as ilustrações, mas o conteúdo é sempre o mesmo”.

Tenho ficado impressionado com o arengamento em que se transformou o sermão nas igrejas evangélicas. Pregadores que não conhecem as regras básicas e mínimas da retórica, muito menos da oratória sacra. Falam sem norte, sem saber que pretendem dizer, como se o muito dizer produzisse mais frutos que o falar centrado em uma proposição definida.

Certa feita, convidado para participar de uma Assembleia Geral de uma denominação dos Estados Unidos, encontrei-me com uma colega, que estava escalada para pregar em uma das noites. Quando me viu, pediu-me para ajudá-la na preparação do que queria falar. Perguntei a ela qual era a lição que queria ensinar aos ouvintes, o que ela queria transmitir. Assustado, ouvi a seguinte resposta; “eu tenho uma ilustração muito boa e quero contá-la; quanto ao texto bíblico e a mensagem não tenho a menor ideia”. Lembro-me de um outro que tive que ouvir por força de reuniões obrigatórias. Ele tinha a capacidade de usar ilustrações em exagero (uma vez contei dezenove em um único sermão!) e era tão especialista no assunto que chegava a contar uma ilustração para ilustrar a ilustração que estava usando.

Há não muito tempo três pessoas que haviam participado de um culto, me procuraram revoltados: “imagine que ele pregou um sermão com vinte pontos e dezoito deles eram para colocar regras na vida da mulher; até o vestido de noiva ele regulamentou”. Um outro confunde ser engraçado, palhaço mesmo, com ser inspirado. Acredita que quanto mais os ouvintes riem, mais o Espírito está atuando. Deve ser adepto da benção do riso!!!

Talvez por isto é que os jovens vão às igrejas e lá ficam durante o tempo da música (louvor, no dizer atual). Ao começar o sermão (ou arenga?), saem aos montes e ficam em frente à igreja batendo papo. Em outras, o sermão foi substituído pelo testemunho, onde a competição entre quem dá o mais emotivo ou inspirado testemunho acaba por ser a tônica.

Bem dizia o saudoso Rev. Joás Dias de Araújo: “Pregar é um mistério para poucos, o púlpito brasileiro anda paupérrimo e o Cecílio Arrastía, portorriquense, talvez tenha sido o último grande pregador latino-americano”. O sermão virou arenga e pregador arengador.